

Filme provoca os estudantes

“Assembléia Geral” é polêmico

O cineasta José Acioli queixou-se do fato de alguns estudantes estarem criticando o seu filme **Assembléia Geral**. Segundo Acioli, estes estudantes afirmam que **Assembléia Geral** é um filme pessimista e que não reflete todas as vitórias que o Movimento Estudantil conseguiu dentro da Universidade de Brasília, nos seus 20 anos de existência.

Na opinião de José Acioli, os estudantes estão equivocados. “Eles acham que o Movimento Estudantil conseguiu muitas vitórias na UnB. Mas essas vitórias não são muitas, não. Elas se limitam a melhor organização dos professores e dos estudantes; de serem recebidos pelo reitor José Carlos Azevedo. Só isto”.

— Mas tudo isto o filme “Assembléia Geral” mostra com clareza. Agora, o que os estudantes não dizem, que no final da última greve que eles fizeram, várias reivindicações não foram atendidas, embora tenham sido prometidas, como resultantes do acordo firmado entre os representantes dos estudantes e da reitoria da UnB.

FITA QUEBRADA

Em meio à toda essa discussão, que já ganha corpo no **campus** universitário, o professor José Acioli, do Departamento de Física da UnB, lamenta o fato de que “Assembléia Geral” só volte ao circuito comercial nos próximos 20 dias. “Durante as sessões de segunda-feira última, 9, na Cultura Inglesa, quebrou-se grande parte da fita”.

— Agora eu tenho que fazer esse conserto da fita. E no momento eu não tenho tempo, por causa da universidade, do trabalho enfim. Mas tão logo tudo esteja em ordem, **Assembléia Geral** terá sessões toda segunda-feira na Cultura Inglesa, até que o seu público se esgote.

E foram exatamente por causa das “emendas” que Acioli terá que fazer no filme, que **Assembléia Geral** não teve sua sessão inaugural na UnB na última quarta-feira. Mas Acioli assegura que “Assembléia Geral” “terá muitas sessões na nossa universidade, se possível, todas realizadas com debates”.

DUAS PROPOSTAS

Nesses debates, diz Acioli, **Assembléia Geral** tem que ser visto como uma tentativa de resgatar os 20 anos de história da Universidade de Brasília, e a sua proposta paralela, enquanto filme, que se traduz em abolir as fronteiras entre a ficção e a realidade.

— Mas **Assembléia Geral** se propõe, antes de tudo, na promoção do debate sobre a questão da universidade. Para que serve a universidade. Por que ela existe. A quem serve a universidade, etc. O filme questiona bem a universidade como um todo, ao particularizar o caso da Universidade de Brasília.

Acioli diz ainda que **Assembléia Geral** serve até para fazer nascer dentro da universidade o debate sobre a sucessão do reitor José Carlos Azevedo. Para o cineasta, os professores e os alunos da UnB têm agora, pela primeira vez em 20 anos, a oportunidade de escolherem um reitor para a universidade.

A outra pauta para o debate a que se propõe **Assembléia Geral**, enquanto filme, é a sua proposta de abolir as fronteiras entre a ficção e a realidade. “O documentário registra só determinados fatos, porque existem situações impossíveis de serem documentadas e que precisam, então, serem representadas”.

— A ficção é assim uma representação da realidade. Eu invoco inclusive uma lei da Física para justificar essa minha afirmativa. Quando se vai fazer uma medida envolvendo átomos ou partículas elementares, você pode perturbar incontrolavelmente essa medida. E o seu resultado é de um sistema já perturbado pela sua própria medida. Uma coisa semelhante acontece quando se tenta penetrar na individualidade das pessoas, no que elas realmente estão sentindo, pensando. Aí, entra a interpretação.

— Por que?

— Algumas situações você não perturba. No jogo de futebol, por exemplo, você não perturba o que está lá. Para se filmar uma realidade representada, é necessário que se analise primeiramente todos os mínimos detalhes. Só então é que se filma aquela realidade representada.

A FACE (OCULTA) DA UnB

O filme **Assembléia Geral** tem 56 minutos. E mostra a UnB por dentro, com os seus problemas de rotina administrativa, suas relações com a sociedade e seu envolvimento com o poder. O autor pesquisou todos os jornais de Brasília dos últimos 20 anos, cujas manchetes refletem a situação da crise da universidade, como o de quando a Polícia Federal e o Exército invadiram o campus universitário.

O filme mostra ainda uma UnB cercada de problemas administrativos, como as questões do enquadramento dos professores e o da falta de mestres em quase todos os departamentos da universidade. Como pano de fundo desse drama, **Assembléia Geral** mostra a luta dos professores, que se empenham na construção de uma nova universidade, e a convivência de outros mestres, que pensam como o governo e dizem que nada precisa mudar.

— A idéia de realizar um filme que contasse parte da história da UnB nasceu durante a greve geral de 1982, quando senti que muitos estudantes e professores necessitavam conhecer melhor os antecedentes e as causas históricas do movimento de que faziam parte. Fiz isto de maneira irreverente e bem-humorada, tentando me afastar do documentário tradicional.

E foi fugindo desse “documentário tradicional” que Acioli misturou ficção com realidade em seu filme. O papel do reitor da UnB, por exemplo, é representado. Mas tudo com base no discurso real do reitor José Carlos Azevedo. O próprio José Acioli, por exemplo, interpreta o papel de um professor que ele mesmo chama de “reacionário”.

Finalizando, Acioli destacou que “esse aspecto da metodologia do filme em si não pode ser ignorado nas discussões. Eu acho que é fundamental, porque na maioria dos debates sobre cinema, discute-se apenas o discurso do filme em si, em prejuízo da forma cinematográfica”.



Os estudantes acham que “Assembléia Geral” (foto) é um filme pessimista